

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

ÉRICA CRISTINA TELLI CAMARGO

RENATA REGINA CREPALDI

**COSMÉTICOS ORGÂNICOS: PROPORCIONANDO
SUSTENTABILIDADE À INDÚSTRIA COSMÉTICA**

BAURU
2011

ÉRICA CRISTINA TELLI CAMARGO

RENATA REGINA CREPALDI

**COSMÉTICOS ORGÂNICOS: PROPORCIONANDO
SUSTENTABILIDADE À INDÚSTRIA COSMÉTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmética, sob a orientação da Prof.^a Esp. Cláudia Sibely Salomão Carlomagno de Paula

BAURU
2011

C1728c	<p>Camargo, Érica Cristina Telli</p> <p>Cosméticos orgânicos: proporcionando sustentabilidade à indústria cosmética / Érica Cristina Telli Camargo, Renata Regina Crepaldi -- 2011. 26f.: il.</p> <p>Orientadora: Profa. Esp. Cláudia Sibely Salomão Carlomagno de Paula</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Estética e Cosmética) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.</p> <p>1. Sustentabilidade. 2. Indústria cosmética. 3. Cosmético orgânico. I. Crepaldi, Renata Regina. II. Paula, Cláudia Sibely Salomão Carlomagno de. III. Título.</p>
--------	--

ÉRICA CRISTINA TELLI CAMARGO

RENATA REGINA CREPALDI

**COSMÉTICOS ORGÂNICOS: PROPORCIONANDO
SUSTENTABILIDADE À INDÚSTRIA COSMÉTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmética, sob a orientação da Prof.^a Esp. Cláudia Sibely Salomão Carlomagno de Paula

Banca Examinadora:

Prof^a Elza Socorro Yamada Inoue
Universidade Sagrado Coração

Prof^a Esp. Cláudia Sibely Salomão Carlomagno de Paula
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 8 de dezembro de 2011.

Dedicamos este trabalho a nossos pais, e a todos que de alguma forma tornaram possível a realização deste.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. A todos os professores e coordenadores que estiveram presentes em nossa caminhada acadêmica, às colegas de sala que fizeram com que essa caminhada fosse mais fácil e prazerosa.

“Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.”(Fernando Pessoa)

RESUMO

O termo sustentabilidade vem sendo cada vez mais utilizados pelas empresas de diversos segmentos, graças à grave realidade atual de consumo excessivo de bens naturais, o que certamente ocasionará sérios problemas no futuro, se nada for feito imediatamente. Uma sociedade sustentável será alcançada através de várias mudanças, que envolvem desde pequenas ações cotidianas da população, a grandes mudanças nas indústrias, entre elas a cosmética, que cresce vertiginosamente, beneficiando-se muito dos produtos naturais. No ramo cosmético a classe de produtos orgânicos é uma realidade nova e promissora, o que leva a indústria cosmética a buscar formas alternativas e sustentáveis de produção e extrativismo. Dentre os produtos cosméticos, os antienvhecimento, representam um dos carros-chefe em consumo, sendo importante desenvolver produtos orgânicos com esta indicação. Pesquisas nesta área são cada vez mais necessárias, visto que este ainda é um tema em franco desenvolvimento.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Indústria cosmética. Cosmético orgânico.

ABSTRACT

The term sustainability has been increasingly used by companies of various sectors, thanks to the current reality of severe over-consumption of natural resources, which would certainly cause serious problems in the future if nothing is done immediately. A sustainable society will be achieved through several changes, which involve from small daily actions of the population, the major changes in industries, including cosmetics, which grows dramatically, benefiting a lot from natural products. In the cosmetic field the class of organic products is a promising new reality, which leads the cosmetics industry to seek alternative and sustainable forms of production and extraction. Among the cosmetic products, the anti-aging, represent one of the flagships in consumption, is important to develop organic products with this indication. Research in this area are increasingly needed, since this is still a rapidly developing topic.

Keywords: Sustainability. Cosmetic industry. Organic Cosmetics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Bidens Pilosa</i> , L.....	21
Figura 2 – <i>Physalis angulata</i>	22
Figura 3 – Açai.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
3	METODOLOGIA	13
3.1	DESENHO DO ESTUDO.....	13
3.2	PROCEDIMENTOS.....	13
4	DESENVOLVIMENTO	14
4.1	AGRICULTURA ORGÂNICA.....	14
4.2	MERCADO DE COSMÉTICOS ORGÂNICOS.....	14
4.3	COSMÉTICOS E SUSTENTABILIDADES.....	15
4.4	CERTIFICAÇÃO.....	15
4.5	EMBALAGEM PARA PRODUTOS ORGÂNICOS.....	16
4.6	CONSUMIDOR VERDE.....	17
4.7	CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS COSMÉTICOS.....	17
4.8	ENVELHECIMENTO CUTÂNEO.....	19
4.9	COSMÉTICOS ORGÂNICOS ANTIENVELHECIMENTO.....	20
4.9.1	Ecobidens	20
4.9.2	Ecophysalis	22
4.9.3	Óleo de Açaí	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERENCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O relatório Planeta Vivo 2006 da Worldwide Fund for Nature relata que a humanidade vem exigindo, desde o final da década de 1980, muito mais dos ecossistemas do planeta do que a terra pode suportar, “[...] estamos vivendo além de nossas possibilidades, e as escolhas feitas hoje determinarão as possibilidades das gerações que nos sucederão. (WORLD WILDLIFE FUND, 2006, p. 1).

Portanto, o homem vem transformando os recursos naturais em resíduos muito mais rapidamente do que a natureza pode regenerá-los (RIBEIRO, 2010).

Esta situação gera a necessidade de se desenvolver com sustentabilidade condições de sobrevivência às gerações futuras. Uma sociedade sustentável é uma sociedade que tem a capacidade de se satisfazer, garantindo a sobrevivência e sem prejudicar as gerações futuras. (WORLD WILDLIFE FUND, 2006).

De acordo com Ribeiro (2010) sustentabilidade, termo cada vez mais utilizado pelas empresas de diversos setores, vem sendo responsável por mudança de comportamento dos consumidores e empresários e por novos rumos para o desenvolvimento de matérias-primas e produtos, gestão ambiental, otimização de recursos energéticos, tratamento de resíduos, gestão de pessoas e comportamento de consumo. A indústria cosmética está dentre os segmentos do mercado que busca se desenvolver neste ritmo sustentável.

Este fato gerou uma classe de consumidores, chamados “consumidores verdes”, que baseiam suas compras no impacto que os produtos causam à natureza e representam um nicho de mercado e as indústrias precisam se adaptar para atender as exigências desse público tão sofisticado. (BISPO, 2008).

A indústria cosmética, também influenciada por estes novos consumidores, criou o conceito de cosmético orgânico, que tem como base a agricultura orgânica, que se diferencia da convencional por priorizar o conceito de sustentabilidade, respeitando o meio ambiente, não degradando os ecossistemas, a biodiversidade e a biosfera para esta e futuras gerações de seres humanos e de outras espécies (NEVES, 2008).

O segmento de cosméticos orgânicos internacional vem crescendo de forma significativa nos últimos anos e a expectativa para o ano de 2012 é ainda maior. O Brasil, apesar de sua extensão e diversidade vegetal, ainda tem que evoluir bastante nesta área (KHURY, 2007). Portanto é importante elaborar estudos diversos que

possam colaborar para o desenvolvimento nacional neste setor, aumentando a sustentabilidade no ramo cosmético, sendo esta a proposta deste trabalho.

Diante do exposto, este trabalho se justifica a partir da importância atual de se trabalhar com o conceito de sustentabilidade no cotidiano empresarial, tornando-se assim um fator diferencial para aquelas que querem se destacar no mercado que é cada vez mais competitivo.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

-Realizar revisão de literatura sobre Cosméticos Orgânicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Descrever a ação dos cosméticos orgânicos antienvhecimento: Ecophysalis, Ecobidens e Óleo de açaí.

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Serão realizadas pesquisas na literatura atual para elucidar as características dos cosméticos orgânicos, bem como escolher três princípios ativos cosméticos com certificação orgânica que apresentem indicações antienvhecimento e pesquisar suas ações e concentrações usuais.

3.2 PROCEDIMENTOS

Para a execução deste trabalho, será efetuada pesquisa na biblioteca desta universidade e em bases de dados para localização de artigos científicos sobre o tema.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo definição do Codex Alimentarius,

agricultura orgânica é um sistema holístico de ordenação da produção que promove e melhora a saúde do agrossistema, com a inclusão da biodiversidade, dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Insiste na utilização de práticas de ordenação mais que no uso de insumos agrícolas, tendo em conta que as condições regionais requerem sistemas adaptados para cada local. Isto é realizado com o uso, máximo possível, de métodos agronômicos, biológicos e mecânicos, em substituição a materiais sintéticos, para desempenhar qualquer função específica dentro do sistema. (KHURY, 2007, p. 30)

Khury (2007), ainda ressalta que a agricultura orgânica consiste em produzir alimentos livres de agrotóxicos e adubos químicos, com técnicas de manejo que preservam o solo e não agridem os ecossistemas, tem a preocupação de racionalizar os recursos e a qualidade de vida das pessoas envolvidas na produção e, além disso, utiliza menor quantidade de energia elétrica e recursos hídricos e não-renováveis.

4.2 MERCADO DE COSMÉTICOS ORGÂNICOS

O mercado de orgânicos cresce a cada dia junto com a consciência ambiental, trazendo em seus produtos a ideia de bem-estar, qualidade de vida e saúde, e aqueles que desejam trabalhar com este mercado devem seguir as regras e normas já estabelecidas para estes produtos. (CASTRO et al, 2009).

As linhas de produtos enfatizam o uso responsável da biodiversidade do país, sendo baseadas principalmente em ingredientes naturais e não agressivos ao meio ambiente e aos usuários. (SEBRAE, 2007)

O foco de cada empresa ao atuar na sociedade está diretamente relacionado com seus interesses econômicos, pois as ações de preservação ambiental visam à sustentabilidade de recursos que serão utilizados no desenvolvimento de seus produtos; as ações sociais visam ao desenvolvimento das comunidades que contribuem diretamente com as atividades da empresa e também o desenvolvimento de seus públicos de

interesse como os revendedores de produtos e possíveis consumidores(CASTRO, A. et al., 2009, p. 14)

4.3 COSMÉTICOS E SUSTENTABILIDADE

A expansão da indústria de cosméticos naturais tem resultado em alguns questionamentos, no que diz respeito ao impacto do extrativismo vegetal sobre a floresta e sobre a população nativa. Na grande maioria dos casos, a indústria busca formas de cultivo, que garantam a escala de produção dos insumos com práticas sustentáveis, para proteger a flora e população nativa. Outro ponto que gera questionamento é a regulamentação do acesso das empresas de cosméticos aos recursos naturais, já que grande parte das empresas de cosméticos naturais localiza-se em países distantes dos locais beneficiados por rica flora nativa. É imprescindível, portanto, regulamentar a coleta de materiais, em particular da flora, para evitar a biopirataria e a extinção das espécies incorporadas ao processo de produção. (SEBRAE, 2007)

4.4 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorre por um processo onde é verificado se os insumos utilizados, a produção, o armazenamento de matérias-primas, as embalagens, a rotulagem, as instalações, a utilização de recursos energéticos e o tratamento de resíduos atendem às normas estabelecidas pelas agências certificadoras, o que garante a qualidade do mesmo ao consumidor final. (RIBEIRO, 2009).

Segundo Bispo (2008), a certificação é feita a partir dos seguintes requisitos:

- insumos utilizados;
- processos produtivos;
- armazenando das matérias-primas;
- embalagens
- rotulagens

- instalações,
- utilização de recursos energéticos,
- tratamentos de resíduos.

As agencias certificadoras seguem as normas estipuladas pelo órgão internacional International Federation of Organic Agriculture Moviments (IFOAM), verificando os procedimentos tomados pelas marcas certificadas, garantindo a integridade final do produto e confiabilidade para o consumidor. (BISPO, 2008)

4.5 EMBALAGEM PARA PRODUTOS ORGÂNICOS

Segundo Ribeiro (2010), as embalagens devem atender aos seguintes requisitos:

- Ser produzida com métodos que preservem o meio ambiente não contendo substancia toxicas ao homem e ao ambiente;
- Deve ser funcional e econômica;
- Deve utilizar, preferencialmente, materiais biodegradáveis ou degradáveis.
- Quando não for possível o uso de materiais degradáveis ou biodegradáveis, deve-se utilizar materiais recicláveis e de menor impacto ao ambiente.

O setor de plásticos, que é um dos maiores responsáveis pela degradação do meio ambiente, vem buscando alternativas como o “plástico-verde” que é derivado de vegetais e tem o tempo de decomposição muito menor do que os derivados de petróleo.(RIBEIRO, 2010)

Industrias cosméticas como a Natura, vendem seus produtos com opção de embalagens ecológicas. Os refis trazem o mesmo produto da embalagem original, porém com embalagens mais simples, que utilizam em sua produção uma menor quantidade de matérias e conseqüentemente são menos agressivos ao ambiente, além de ter uma menor custo ao consumidor. (CASTRO et al, 2009).

4.6 CONSUMIDOR VERDE

De acordo com Elkington, Hailes e Makower (1990), este tipo de consumidor tem algumas características muito peculiares, que os diferenciam dos demais consumidores, tais como:

- levam em consideração além da qualidade do produto, o impacto ambiental que causam na sua produção ou consumo;
- dispõem-se a pagar mais por produtos ecológicos;
- Não se importam com a embalagem, contanto que sejam feitas com poucos matérias e armazenem o produto de forma adequada;
- Preferem embalagens biodegradáveis, recicláveis ou retornáveis;
- utilizam-se de sacolas ecológicas para carregar os produtos;
- escolhem produtos sem corantes;
- atentam-se a biodegradabilidade dos produtos;
- não utilizam produtos com flora em extinção;
- não utilizam produtos que exigem maus tratos aos animais;
- valorizam a certificação dos produtos
- atentam-se à cultura e comportamento das empresas fabricantes.

Este consumidor abre mão das práticas tradicionais, buscando alternativas naturais, renováveis e com produção sustentável, fazendo com que as indústrias repensem seus princípios e condutas. (RIBEIRO,2009).

4.7 CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS COSMÉTICOS

Existem diferenças significativas entre os cosméticos conhecidos como naturais, não basta haver um ingrediente natural na fórmula para fazer do cosmético um produto natural. Para que isso ocorra, os cosméticos naturais devem seguir

rígidos padrões em seu processo de formulação e não conter qualquer ingrediente químico entre seus componentes. (SEBRAE, 2007).

Neves (2010) relata que segundo o IBD (Instituto Biodinâmico de Certificações), que é o órgão certificador dos produtos orgânicos no Brasil os cosméticos se subdividem em:

- **Cosmético natural:**

A formulação do mesmo contiver pelo menos 5% de matérias-primas certificadas orgânicas. Os 95% restantes da formulação podem ser compostos por matérias-primas naturais não certificadas ou permitidas para formulações naturais. Uma matéria-prima só será classificada como natural se for realmente 100% natural.

- **Cosmético orgânico:**

A formulação do mesmo deve conter pelo menos 95% de matérias-primas certificadas orgânicas, descontando-se a água e o sal. Os 5% restantes da formulação podem ser compostos por matérias-primas naturais, provenientes de agricultura ou extrativismo não certificadas ou permitidas para formulações orgânicas. Uma matéria-prima somente poderá ser classificada como orgânica e receber esta certificação se for 100% orgânica, ou seja, obedecer todos os critérios de produção, extração e processamento para um produto orgânico. Os aditivos na lista positiva também serão permitidos.

- **Cosmético feito com matéria prima orgânica:**

Deve conter no mínimo 70% e no máximo 95% dos componentes da formulação, descontando-se água e sal, forem certificados orgânicos. O restante da formulação pode ser composto por água, matérias-primas naturais, provenientes de agricultura ou extrativismo não certificados ou permitidos para formulações orgânicas. Uma matéria-prima poderá obter esta certificação.

Outro esclarecimento é que um produto orgânico é um produto natural, mas o contrario não necessariamente é verdadeiro. Um produto contendo ingredientes orgânicos não deve ser confundido como sendo um produto orgânico porque na maioria das vezes os produtos naturais são produzidos de forma convencional, não

obedecendo aos critérios de produção estabelecidos para produtos orgânicos (Bispo 2008).

4.8 ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Com o aumento da expectativa de vida da população, aumentam também a necessidade e desejo de manter o aspecto jovial da pele, o que faz com que os produtos cosméticos anti-envelhecimento ocupem os primeiros lugares no ranking de vendas de cosméticos na atualidade (SOUZA; ANTUNES JUNIOR, 2009).

Segundo Guirro (2004), envelhecimento é um fenômeno biológico, sendo a última fase do ciclo vital, processo natural que tem início desde o nascimento, sendo que a qualidade de vida a que foi submetido o indivíduo, influenciará diretamente em seu envelhecimento.

Existem duas classificações que diferenciam o envelhecimento cutâneo, e baseiam-se na forma em que ele ocorre: envelhecimento intrínseco ou cronológico; envelhecimento extrínseco ou actinossenesescência. O primeiro atinge todos os indivíduos sensíveis, afetando áreas protegidas do sol ou não; já o segundo é causado pelo sol, o fotoenvelhecimento, causando aspecto distinto da pele envelhecida cronologicamente. (RIBEIRO, 2009).

Segundo Steiner (1997), as principais diferenças entre estes dois tipos de envelhecimento são:

Envelhecimento Intrínseco

Epiderme

- Atrofia
- Proliferação celular reduzida
- Redução dos melanócitos

Derme

- Atrofia
- Redução da atividade dos fibroblastos

Anexos

- Menor número de glândulas sudoríparas

- Redução da vascularização
- Redução das terminações nervosas

Fotoenvelhecimento

Epiderme

- Atrofia da camada de Malpighi
- Distribuição irregular do pigmento
- Displasias frequentes
- Camada córnea mais espessa

Derme

- Atrofia
- Elastose com massas amorfas de fibras

Anexos

- Alterações nas paredes dos vasos
- Redução das glândulas sudoríparas
- Aumento das glândulas sebáceas

Imunidade

- Redução das células de Langerhans
- Redução dos linfócitos T

A pele envelhecida apresenta-se com aspecto enrugado, áspero, ocasionalmente escamoso e com espessura alterada. Fibras colágenas e elásticas sofrem modificações, perdendo suas características, tornando-se mais grossas e menos elásticas. A pele que foi mais exposta aos fatores extrínsecos consequentemente apresentará maiores sinais de envelhecimento. (GUIRRO,2004)

A oferta atual de produtos cosméticos orgânicos antienvhecimento ainda é reduzida, devido ao pequeno número de princípios ativos com certificação disponíveis, problema que deve ser sanado num futuro próximo devido á adequação das indústrias à esta necessidade atual. (NEVES, 2009).

4.9 COSMÉTICOS ORGÂNICOS ANTIENVELHECIMENTO

4.9.1 Ecobidens

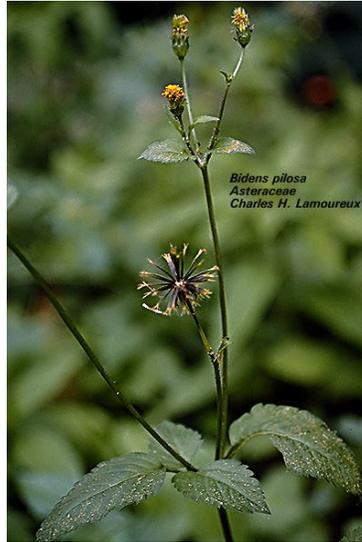


Figura 1 – *Bidens Pilosa*, L
Fonte: Wasswa, Deogracious (2006)

É um extrato glicerinado do picão preto (*Bidens pilosa*, L.), proveniente de plantação orgânica sustentável, com certificação orgânica ECOCERT (CHEMYUNION, 2010)

Esta planta contém polifenóis, terpenos, compostos fenilpropanóides, lipídeos e benzenóides, sendo utilizada na medicina como antimicrobiano e antiinflamatório e é um componente seguro em condições normais de uso.

Os efeitos proporcionados pelo uso de Ecobidens são:

- Restabelecimento da atividade enzimática da Superóxido dismutase (SOD) e da Catalase (CAT), mesmo mediante estresse solar, em simulação *in vitro*;
- Redução dos níveis dos principais marcadores do processo inflamatório, melhorando as características bioquímicas da derme e prevenindo o envelhecimento precoce;
- Proliferação de fibroblastos;
- Proteção do DNA.

A concentração usual deste ativo cosmético é de 1 a 3%.(dossiê Chemyunion)

4.9.2 Ecophysalis



Figura 2 – *Physalis angulata*
Fonte: Frutos do Sítio – Joá-de-capote, 2010

Segundo dossiê técnico Chemyunion (2010), é um extrato glicerinado do Camapú (*Physalis angulata*), com certificação orgânica ECOCERT, proveniente de colheita orgânica sustentável.

Seus frutos são apreciados por indígenas da Amazônia, consumidos por humanos e animais e também utilizado por possuir propriedades diuréticas e antiinflamatórias em doenças tópicas.

Contém em sua composição flavonóides e é considerado um componente seguro.

Os efeitos proporcionados pelo uso de Ecophysalis são:

- Redução da síntese de melanina, proporcionando luminosidade e uniformidade à pele;
- Diminui sinais de desconforto após estresse solar;
- Restabelece as atividades das enzimas dismutase (SOD) e da Catalase (CAT) após estresse oxidativo.

A concentração usual deste ativo cosmético é de 1 a 3%.

4.9.3 Óleo de açai



Figura 3 – Açai
Fonte: AÇAÍ, ([20--?])

É obtido de uma palmeira nativa do Brasil (*Euterpe oleracea*), apresenta um suco de sabor agradável, coloração roxa, que é muito apreciado no mundo todo (FRANQUILINO, 2006).

Possui em sua composição, antocianinas, ácidos graxos essenciais, fitoesteróis, minerais e vitaminas, apresenta propriedades antioxidantes, nutritiva, estimula o processo de cicatrização, o que confere a ele grande utilidade em cremes antienvhecimento, produtos pós-sol entre outros (SOUZA; ANTUNES JR, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Santos (2010), praticar sustentabilidade envolve grandes estratégias empresariais, mas também pequenas ações individuais, que sinergicamente promovam resultados positivos para o meio ambiente e a sociedade nele inserida.

Para atingir a sustentabilidade, a indústria cosmética deve incrementar a produção de produtos cosméticos orgânicos, através da implantação de normas e condutas rigorosas, que busquem alternativas naturais renováveis em detrimento das práticas tradicionais.

Quanto mais freqüentes e aprofundadas forem as pesquisas nesta área, mais informações serão geradas para facilitar a conquista da tão almejada sustentabilidade.

Os resultados obtidos através da pesquisa de ativos cosméticos com certificação orgânica, que apresentem indicações antienvelhecimento, mostrou que existe um potencial considerável nesta classe de produtos. Sugere-se a continuação do presente trabalho, com a aplicação de produto cosmético orgânico antienvelhecimento in vivo, para mensurar os benefícios alcançados com o mesmo.

REFERÊNCIAS

AÇAI. **Portal São Francisco**, [20--?]) Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/acai/acai.php>>. Acesso em: 23 out.2011

BISPO, M. Cosméticos verdadeiramente orgânicos. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v. 20, p.50-52, set./out. 2008.

CASTRO, A. et al. Principais Indústrias do Setor de Cosméticos Atuantes no Brasil, In: ENCONTRO NACIONAL, 11; ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 1, 2009, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: [s.n], 2009.

CHEMYUNION. **Linha verde**: ecobidens e ecophysalis. São Paulo, [2010]. Disponível em: <http://www.chemyunion.com.br/site/html/produtos/produto.aspx?Pais=17&Lang=1&D=1500&F=36&S=5080&Prod=4864>. Acesso em: 10 nov. 2011

ELKINGTON, J; HAILES, J; MAKOWER, J. **The green consumer**. New York: Penguin Books, 1990.

FRANQUILINO, E . Ativos Amazônicos. **Cosmetics & Toiletries**, Ed. Temática Especial, p.18-21, mar. 2006.

Frutos do Sítio – Joá-de-capote (*Physalis angulata*), c2010. Disponível em: <<http://www.portalpaisagismo.com.br/paisagismo/2010/01/frutos-do-sitio-joa-de-capote-physalis-angulata/>> Acesso em: 23 out.2011

GUIRRO, E.C.de O.; GUIRRO, R.R.de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev.e ampl. Barueri: Manole, 2004.

KHURY, E. Sistemas conservantes para produtos orgânicos. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v.19, p.30, jul/ago 2007.

NEVES, K. Formulação verde. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v. 21, p.22-27,mar./abr. 2009.

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a Dermoestética**, 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

RIBEIRO, C. Formulação de Cosméticos Orgânicos. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v.21, p.56-64, 2009.

SANTOS, C.M. Consumidor verde. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v. 22, p.20, 2010.

SEBRAE, SÉRIE MERCADO. COSMÉTICOS A BASE DE PRODUTOS NATURAIS. **SAMPE, SÃO PAULO, 2007**

SOUZA, M.S.; ANTUNES JÚNIOR, D. **Ativos dermatológicos**. Ed. especial. São Paulo: Parmabooks, 2009. v. 1 - 4., 2009

STEINER, D. Envelhecimento cutâneo. **Cosmetics & Toiletries**, São Paulo, v.9, mar/abr, p.30-33, 1997.

WASSWA, P.; DEOGRACIOUS, O. The in-vitro ascaricidal activity of selected indigenuous medicinal plants used in ethno veterinary practices in Uganda. **African Journal of Traditional: Complementary and Alternative Medicines** v. 3, n.2, p. 94 – 103, 2006.

WORLD WILDLIFE FUND (WWF). **Relatório Planeta Vivo 2006**. Suíça: WWF, 2006. Disponível em:
http://assets.wwf.org.br/downloads/wwf_brasil_planeta_vivo_2006.pdf. Acesso: 04 de abril de 2010.